RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

COINFECÇÃO POR LEISHMANIA SP. E SPOROTHRIX SP. EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

Bianca Moreira De Souza (bia.vetfelinos@gmail.com)

Camila De Valgas E Bastos (camilavetmail@gmail.com)

Ana Cláudia Costa Rego De Melo (ana-up26@hotmail.com)

Maria Isabel De Azevedo (beelazevedo@gmail.com)

Fernanda Do Carmo Magalhães (nandademagalhaes@yahoo.com.br)

Raque Geovana Nunes Alves (raquelgeovanaa@gmail.com)

Edna Ribas Alzamora (ednaalzamora@yahoo.com.br)

Danielle Ferreira De Magalhães Soares (danifm1@yahoo.com.br)

Camila Stefanie Fonseca De Oliveira (sfocamila@gmail.com)

A esporotricose e a leishmaniose são dermatoses de grande relevância para a saúde pública devido ao seu alto potencial zoonótico. A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero Sporothrix spp., onde os gatos assumem papel de destaque, uma vez que atuam como importantes

reservatórios e amplificadores da transmissão para humanos e outros animais. A leishmaniose é uma doença que afeta humanos e animais domésticos e silvestres em todo o mundo e é causada por protozoários do gênero Leishmania spp.. Ao contrário dos cães, os gatos têm sido considerados há vários anos como hospedeiros acidentais resistentes à leishmaniose. Existe a possibilidade de coinfecção por Leishmania sp. e Sporothrix sp. em felinos domésticos o que representa um desafio diagnóstico e terapêutico, além de possuir relevância para a saúde pública devido ao potencial zoonótico dessas enfermidades. O objetivo deste estudo foi descrever um caso de coinfecção em um gato doméstico, enfatizando as dificuldades no diagnóstico diferencial e a importância da confirmação laboratorial para o manejo clínico adequado dentro do conceito de Saúde Única. Um felino sem raça definida, de três anos de idade, foi atendido no projeto de esporotricose, sob protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da Universidade Federal de Minas Gerais (CEUA nº 24/2022), apresentando lesões cutâneas ulceradas e nodulares na região da face e no flanco esquerdo. Foi realizada coleta de materiais para exames citopatológicos, histopatológicos, PCR, Ensaio Imunoenzimático (ELISA), Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) e cultura micológica. Os resultados demonstraram a presença de formas amastigotas de Leishmania sp. nos exames citopatológico e histopatológico, confirmando um diagnóstico parasitológico. No entanto os testes sorológicos e o PCR, de amostras do sangue, apresentaram resultados negativos, evidenciando limitações da sensibilidade diagnóstica desses métodos em felinos. Houve também a confirmação de esporotricose por meio do isolamento de Sporothrix sp. em cultura micológica, esse exame foi realizado dois meses após ausência de resposta clínica ao tratamento inicial para leishmaniose. Os achados destacam a importância da investigação clínica, com diferentes métodos diagnósticos e para mais de uma doença em casos refratários ao tratamento.

Palavras-chave: esporotricose; zoonoses; gatos; saúde pública.